



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



# COMO AS FAMÍLIAS UTILIZAM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

**Anderson Carlos Nogueira Oriente**  
anderson\_oriente@hotmail.com  
FRASCE/ASCE

**Leandro Luiz Fernandes Lima**  
leandro\_triplo@yahoo.com.br  
FRASCE/ASCE

**Antonio José Marinho Ribeiro**  
antonio.j.marinho.r@gmail.com  
FRASCE/ASCE

**Resumo:** Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo identificar o nível de educação financeira das famílias de classe média e analisar o nível de conhecimento sobre educação financeira apresentando o tema para as famílias pesquisadas, com ações de planejamento financeiro; Além de descobrir o perfil de consumo das famílias, com a perspectiva de vislumbrar o excesso nos gastos e identificar as dificuldades encontradas por essas famílias, para pouparem e mostrar os aspectos negativos que desfavorecem os seus investimentos. A educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria das pessoas, porém é um tema que merece destaque, uma vez que influencia diretamente nas decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desta forma, este trabalho irá discutir aspectos relacionados as finanças pessoais apresentando os conceitos de economia e planejamento financeiro. Para dar suporte à discussão foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, no intuito de apresentar a visão geral dos diversos autores. O estudo apresenta uma abordagem quantitativa por meio estatísticos, onde foram entrevistadas quatro famílias de classe média da zona norte do Rio de Janeiro. E uma abordagem qualitativa com dois profissionais da área de educação financeira. O resultado da análise dos dados concluiu que as famílias possuem a noção do que é educação financeira, mas que na prática é bem diferente. O que ratifica um maior conhecimento sobre o assunto, pois a falta de hábito em se planejar financeiramente, e o uso abusivo do crédito farto, levam essas famílias para um nível de inadimplência.

**Palavras Chave:** Economia - Educação Financeira - Finanças Pessoais - Planejamento - Dinheiro



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



## 1. INTRODUÇÃO

O tema educação financeira tem recebido grande destaque nos últimos anos, como um dos fatores fundamentais a fim de garantir melhor qualidade de vida hoje, conforto no futuro, uma vida financeira saudável e equilibrada.

A pesquisa tende a identificar de forma objetiva como as famílias de classe média<sup>1</sup> se educam financeiramente, também auxiliar na escolha de uma modalidade de investimento para uma independência financeira no futuro. Além disso, visa esclarecer um dos problemas muito comuns nas vidas das famílias, que é administrar as finanças domésticas.

É possível poupar em momentos de crise e sugerir investimentos de acordo com as possibilidades de cada um. Descobrir como administrar seu dinheiro e saber para onde ele está indo, e a partir daí, identificar quais são os gastos excedentes. Ter cuidado ao comprar imóvel; nos ganhos e riscos dos investimentos de renda variável; O perigo escondido atrás dos investimentos de renda fixa; Saber como garantir o seu futuro; Ter estratégias para sua aposentadoria e para você atingir sua independência financeira.

Tudo isso é discutido nas finanças pessoais, podendo levá-lo a desenvolver novas estratégias para o seu futuro.

De modo que possa ajudar esse grupo que representa mais da metade da população a ter uma vida financeira saudável, longe dos temidos endividamentos e ensiná-las a poupar (investir) fazendo com que possa desfrutar do seu dinheiro. Com o interesse de responder à questão de pesquisa e atingir os objetivos propostos, o estudo se desenvolverá a partir do próximo item da maneira descrita a seguir.

O primeiro item traz a introdução, tema, problema, objetivo e justificativa do trabalho. No segundo é apresentado a Metodologia da Pesquisa e a estrutura do trabalho. Em seguida são descritos a abordagem metodológica, o universo e amostra, os instrumentos para coleta de dados e os procedimentos para análise dos dados. O terceiro item apresenta o referencial teórico sobre planejamento financeiro e educação financeira.

E no quarto tópico apresentaremos os resultados e discussões da pesquisa. O objetivo é apresentar uma ideia geral da pesquisa realizada, descobrir o nível de educação financeira das famílias e propor sugestões para novos estudos na temática pesquisada. E por último as considerações finais.

### 1.1. PROBLEMA

Qual é o nível de educação financeira das famílias brasileiras pertencente à chamada classe média?

### 1.2 OBJETIVOS

#### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o nível de educação financeira das famílias da classe média, (definida pelo governo federal, como famílias que tem renda per capita entre R\$ 291,00 e R\$ 1.019,00).

#### 1.2.2 Objetivos Específicos

Investigar o nível de conhecimento sobre educação financeira e apresentar o tema para as famílias pesquisadas, com ações de planejamento financeiro;

Analisar o perfil de consumo das famílias, com a perspectiva de vislumbrar o excesso nos gastos;

---

<sup>1</sup> Definida pelo governo como famílias que tem renda per capita (somando-se a renda familiar e dividindo-a pelo número de pessoas que compõem a família) entre R\$ 291,00 e R\$ 1.019,00, o que deixa mais da metade dos brasileiros neste grupo (53%). Disponível em: [www.sae.gov.br](http://www.sae.gov.br) – Acesso em: 05/06/2015.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Identificar as dificuldades encontradas pelas famílias da classe média, para poupar e mostrar os aspectos negativos que desfavorecem as famílias a pouparem.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo os especialistas na área de gestão e finanças, nos últimos doze anos, uma parte da população que tinha uma demanda reprimida por consumo e crédito, denominada como classe média, ou até mesmo “nova classe média” e/ou “classe trabalhadora”, passou a ser uma preocupação. Diante do aumento do consumo, da tomada de crédito e por consequência do aumento da renda, que por sua vez provocou expansão na economia brasileira, pelo lado da demanda, que pode ser fruto de diversas discussões, pela falta de sustentabilidade, decorrente do grau de endividamento dessas famílias. Essa “classe média” se tornou um grande *player*, para o governo e para o mercado, pois hoje representam mais de 50% <sup>2</sup>, da população brasileira.

E para tanto, é necessário uma maior preocupação com as suas finanças. Esta pesquisa pretende contribuir para que essas famílias de grande representatividade no nosso país administrem melhor sua vida financeira, nos níveis de consumo e poupança. Todos nós como cidadãos conhecemos pessoas inteligentes e bem informadas, pertencentes ou não a essa classe social e que possuem grandes dificuldades quando o assunto é administrar o seu dinheiro.

Todas as famílias mesmo sem perceber têm que administrar suas finanças. Porque convivemos com essa situação no nosso dia-a-dia, para cumprir nossas obrigações.

Desta forma, a pesquisa pretende ajudá-lo a ter uma vida financeira saudável, longe dos temidos endividamentos e a poupar (investir) fazendo com que possa desfrutar da melhor forma do seu dinheiro no futuro.

Para o meio acadêmico, essa pesquisa amplia os estudos na área de finanças pessoais, orçamento familiar e educação financeira.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica apresenta como referências autores que dialoguem com o tema finanças pessoais. Embora a sua realização seja de forma aplicada visando gerar conhecimento para os problemas práticos, no que se refere ao tema apresentado. Com abordagens qualitativas e quantitativas, sendo que a última requer mensurar os dados com o uso de inferências estatísticas.

Adotamos a técnica de estudo de caso múltiplo, com quatro famílias de classe média de diferentes bairros da zona norte, da cidade do Rio de Janeiro. O que motivou a pesquisa com esse público foi o crescimento econômico na região impulsionado pela construção de novos empreendimentos imobiliários e pela construção ou expansão de shoppings centers construídos nos últimos anos, imprimindo um novo estilo de vida ao subúrbio carioca. Esse novo padrão de vida, imposto por uma demanda reprimida pode configurar uma mudança no padrão de consumo dessa população e conseqüentemente levá-lo ao endividamento.

Definimos como área de estudo, diferentes bairros da zona norte do Rio de Janeiro, que tem o público alvo (classe média) e o perfil ideal (devido ao aumento do consumo, da tomada de crédito e por consequência do aumento da renda), para a coleta de dados da pesquisa. As entrevistas foram realizadas com chefes de famílias entre 21 e 40 anos.

Utilizamos para coleta de dados na pesquisa quantitativa um questionário fechado com vinte perguntas, onde o entrevistado respondeu questões a respeito da educação financeira. E na pesquisa qualitativa com profissionais da área de educação financeira, fizemos uma entrevista aberta, com a temática em estudo e a sua relação com a administração.

<sup>2</sup>Secretária de Assuntos Estratégicos (SAE). Disponível em: [www.sae.gov.br](http://www.sae.gov.br) – Acesso em: 06/06/2015.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Depois de ser feita a análise dos dados coletados, tabulamos os dados e cruzamentos, os mesmos com o uso do *Microsoft Office Excel*. Onde obtivemos os resultados estatísticos e de análise de conteúdo. Através da exploração da análise do material coletado nos questionários visando responder a questão central do estudo.

Principalmente, para as questões dos dispêndios e poupança das famílias que em muitos casos tem a questão do consumo não só relacionada à renda, mas a questão de demanda reprimida e da “euforia” do crédito vasto, que vem ocorrendo principalmente nos últimos anos.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é um processo racional de administrar a renda, os investimentos, as despesas, o patrimônio e as dívidas, objetivando tornar realidade os sonhos, desejos e objetivos. É o planejamento financeiro que define as linhas de investimento e financiamento. Para compreender o conceito de planejamento financeiro Gitman (2010) o desmembrou em planejamento e finanças.

A necessidade de equilibrar receitas e despesas faz com que o planejamento financeiro seja uma ferramenta importante para o controle financeiro. Apesar de sua importância, muitas organizações e pessoas ainda não se conscientizaram e acabam não fazendo uma simples conta: não se deve gastar mais do que se tem a receber.

O orçamento do governo é regulado pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a qual procura fazer com que o Governo não gaste mais do que arrecada, evitando o endividamento, regido pela lei de Responsabilidade Fiscal nº 101/2000, que estabelece normas de finanças públicas, voltadas para responsabilidade na gestão fiscal.

As empresas utilizam o orçamento empresarial, ferramenta que mensura um controle das despesas e das receitas da empresa; Ambas utilizam o planejamento financeiro como ferramenta para ter o controle e manter um equilíbrio financeiro de tudo que “entra e sai” de seus caixas.

Assim também deve ser quando o assunto é administração do lar, o orçamento doméstico costuma ser ignorado ou passar despercebido pelas famílias. Resultando em uma má administração nas contas domésticas, com as despesas descontroladas, sendo muito comum a falta do dinheiro antes do mês acabar.

O planejamento financeiro apresenta contribuições para que as empresas não sejam surpreendidas. E contribui com alternativas para obterem resultados desejados. Para Gitman (2010), os ativos circulantes e passivos circulantes se caracterizam por curto prazo. Isso significa que devem ser convertidos em caixa (ativo circulante) ou pagos (passivo circulante) dentro de um ano. Percebe-se que os planos de curto prazo são ações planejadas em um curto período de tempo de caráter operacional.

O planejamento financeiro pessoal não é diferente do planejamento adotado nas empresas, já que nos dois casos, o conceito e as estratégias aplicadas partem de um mesmo fundamento, que é planejar objetivos e concretizar metas. O Departamento de Educação Financeira do Banco Central elaborou um “Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais”, onde diz que: “Todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimento básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia a dia”. (2013, P.3). Segundo Gitman (2010 p. 107).

De modo geral, as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais). As metas de curto e médio prazo sustentam as de longo prazo. Evidentemente, os tipos de metas pessoais de longo prazo dependem da idade da pessoa ou da família e mudarão junto com a



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPOSIÓ DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



situação individual.

Não se deve permitir que o futuro financeiro esteja delegado ao acaso. Uma única decisão tomada equivocadamente, movida por impulsos momentâneos pode acarretar dificuldades que podem se estender por longos anos.

O planejamento financeiro, como diz Gitman (2010, p. 92), é um aspecto importante, pois oferece a direção, orientação e o controle das providências tomadas para que se possam atingir seus objetivos.

Dominar, pelo menos basicamente, os conhecimentos financeiros e preservar o capital adquirido são imprescindíveis para garantir a estabilidade financeira familiar e proporcionar conforto e segurança em longo prazo, ou seja, educação financeira é um assunto para toda a vida. Jamais se encontrará o fim do aprendizado. É um processo dinâmico e, na verdade, nem poderia ser diferente. Afinal, o desenvolvimento de qualquer área do conhecimento reflete o desenvolvimento global. E hoje a sociedade sofre mutações, adaptações e progride a um ritmo cada vez mais acelerado.

Em suma, basicamente, deve-se adquirir o mínimo de conhecimento suficiente para começar e lançar mãos à obra. Se a intenção for esperar que todo o conhecimento seja adquirido para somente então entrar em ação, jamais se dará o primeiro passo. Pois nunca será possível reter todo o conhecimento.

### **3.1.1 Orçamento Familiar**

O planejamento financeiro familiar é fundamental para as famílias que desejam ter as contas em dia e assim levar uma vida financeira sem grandes preocupações e com privações.

Dessa forma o Banco Central apresenta o orçamento como uma ferramenta para conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas, tornando-se um grande aliado para a realização de sonhos e projetos. Portanto, é importante que toda a movimentação dos recursos financeiros, sejam elas receitas (rendas), despesas (gastos) ou investimentos estejam anotadas e organizadas.

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem atingir objetivos maiores. (BANCO CENTRAL DO BRASIL – Caderno de Educação Financeira, Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013, p.19).

Segundo Ewald (2003), o principal instrumento é elaborar um planejamento financeiro pensando no hoje, amanhã e dias futuros. Utilizando uma ferramenta que planeja um equilíbrio entre as receitas e despesas nas contas do seu lar. Em anexo uma planilha com orçamento doméstico

Nos casos em que sobra mês e falta dinheiro, acaba se tornando comum o uso do cheque especial, aumento dos juros entra-se em crédito rotativo, o dinheiro que entra de novo não dá para cumprir com as obrigações pendentes no mês, ocasionando uma bola de neve e quando se percebe lá se foi à economia familiar.

Ewald recomenda nesses casos, um esforço para se elaborar um orçamento doméstico, ressalta que não vai ser fácil e que é preciso muito esforço, força de vontade e grande conscientização de todos os membros da casa. Ele frisa que: “Todos os membros da família responsáveis por gastos e despesas precisarão estar comprometidos com o projeto de estrutura do orçamento doméstico e dispostos a colaborar, senão a coisa não irá funcionar...” (2003, p.12).



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Referente ao planejamento familiar, D'Aquino (2009) ressalta que pesquisas mostram que 50% dos casamentos atuais acabam em separação e a principal causa é a divergência de afinidades relacionadas ao dinheiro. Assuntos relacionados com dinheiro afetam inúmeros casais. Atualmente, para que as relações sejam sólidas o suficiente para transpor dificuldades financeiras, é preciso entender as origens desses problemas. Assim, é preciso estabelecer uma relação com conversas para auxiliar a estabelecer paz entre o casal.

Para o sucesso financeiro familiar, é preciso que o casal tenha o mesmo pensamento, para sua vida a dois ou para que os filhos acompanhem essa mentalidade. Ter o hábito de inserir o assunto “dinheiro” nas conversas da família faz com que todos andem juntos para o mesmo rumo, todos enxerguem de onde vem e para onde está indo o dinheiro.

A família precisa de união para fazer com que a situação financeira melhore. É necessário a união de todos os membros, todos devem saber exatamente a real situação que a família se encontra para que ninguém exceda o limite financeiro.

Não se deve negligenciar a importância deste controle financeiro familiar. As consequências são inúmeras vezes desastrosas e na maioria dos casos acarretam grandes períodos de dificuldades.

O orçamento doméstico costuma ser desconhecido ou ignorado. Resultado: em muitas famílias, as despesas fogem do controle e é muito comum faltar dinheiro antes do mês acabar. Aí a coisa fica feia,; sobrando mês e faltando dinheiro. [...] Recomenda-se, nesses casos, um esforço para se fazer um orçamento. [...] Fala-se em esforço, pois as dificuldades são muitas e é preciso uma grande força de vontade e o envolvimento consciente de todas as pessoas da casa. (EWALD, 2003, p. 12).

Planejar o orçamento deve ser algo levado a sério na família, pois tudo estará baseado nele: decisões de compras futuras, estudo dos filhos, lazer, entre outros. Não se pode brincar com o orçamento, ele deve ser seguido à risca para que os objetivos e metas sejam realmente alcançados no período programado para que não haja frustração.

O respeito ao orçamento doméstico é fundamental por duas razões; tanto a despesa quanto a receita devem ser planejadas com bastante exatidão por conta da estabilidade econômica. [...] Quando seu orçamento doméstico já estiver estruturado e funcionando a contento, com a sua estrutura de despesas bem definida, será possível avaliar a sua condição familiar de convivência com a inflação. (EWALD, 2003, p. 39-41).

Em pesquisa publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no ano de 2013, foi verificado o Índice de Expectativa das Famílias (IEF), esta pesquisa serve para a percepção do grau de endividamentos das famílias. Os dados mostram que 48,9 % das famílias brasileiras ficam endividadadas, sendo que 8% se declaram muito endividadados; 18,2% consideram mais ou menos endividadados e; 22,7% apontam está pouco endividadadas. Essa pesquisa mostra que com o crédito abundante, dos últimos anos aumentou o grau de endividamento das famílias brasileiras, que conseqüentemente negligenciam suas dívidas.

A investigação do IPEA mostrou que o maior problema apontado foi o fato de 37,7 % de famílias não possuírem condições de pagar suas dívidas. É urgente que eduquemos futuros cidadãos para que compreendam que as finanças pessoais podem ocasionar problemas na relação familiar e o outro agravante é o comprometimento do crescimento econômico do país, pois com o grau elevado de inadimplência o crédito fica mais caro. E acima de tudo, a educação financeira deve ensinar que o dinheiro deve ser usado com cautela e responsabilidade.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



**Tabela 1– Índice de Expectativas das Famílias**

**Seção I.1 Grau de endividamentos por região**

Artigo II.	Região	Muito endividado	Mais ou menos endividados	Pouco endividado	Não têm dívidas
	<b>Centro-Oeste</b>	6,3%	8,1%	5,3%	79,7%
	<b>Nordeste</b>	9,9%	21,7%	28,3%	40%
	<b>Norte</b>	12,7%	39,3%	23,7%	24%
	<b>Sudeste</b>	7,2%	12,4%	18,1%	61,9%
	<b>Sul</b>	5,2%	22,3%	33,9%	38,6%

Fonte: Ipea, 2013.

### 3.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A palavra educação tem significado claro, direto e objetivo. Segundo o dicionário Aurélio Buarque de Hollanda, educação significa o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, objetivando à sua melhor integração individual e social. (...) Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas”. Logo, educar-se é aprender mais sobre determinado assunto de forma a beneficiar-se com tal conhecimento.

A educação financeira amplia habilidades que facilitem as pessoas a tomarem decisões acertadas e com qualidade na gestão financeira pessoal. Para isso, é preciso que haja transmissão de conhecimentos para que suas capacidades financeiras sejam ampliadas e colocadas em prática no dia a dia.

Acredita-se que a educação financeira seja adquirida de acordo com o tempo e com os conceitos aprendidos e praticados ao longo da vida. Entender o conceito de educação financeira é de fundamental importância para que o indivíduo desenvolva habilidades financeiras e tome decisões de forma eficaz. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005, p. 13, tradução nossa) aponta que:

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção.

Educação financeira significa gastar menos do que se ganha. Esforçamos-nos muito para merecer o salário que chega todo final de mês, não é verdade? E quem acredita no valor do dinheiro sabe que é importante gastar menos do que se recebe e poupar parte do capital para a realização de objetivos futuros. A pesquisadora Glória Maria Garcia Pereira, em seu livro a energia do dinheiro define educação financeira como:

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano para tomada de decisões, tornar-se auto-sustentável e viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é o conhecimento do mercado financeiro, com todos os seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas um certo conhecimento torna-se indispensável, como alfabetização financeira para o século XXI, da inclusão digital, do dinheiro eletrônico, sem fronteiras. (2003, p.220).

Com o desenvolvimento econômico, as discussões em torno da educação financeira aumentaram, a variabilidade de produtos promoveu uma mudança de comportamento no indivíduo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPOSIUM DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



O objetivo da educação financeira é atingir a maturidade financeira. Para isso, é necessário aprender a adiar desejos, pois o ser humano tem em sua própria natureza a busca por satisfazer suas necessidades imediatamente. A educação financeira nos dá instrumentos para domar o imediatismo e se ensinada desde os primeiros anos de vida, contribui na formação do caráter e na maturidade para bons resultados futuros.

Contudo, a pessoa que aprende algumas técnicas para lidar com o dinheiro, não é necessariamente uma pessoa financeiramente educada. Longe disso, a educação financeira representa um conjunto de atitudes do dia-a-dia que vai muito além de saber calcular quanto se paga juros na compra de um automóvel, por exemplo. O processo de educação financeira é constante e remete a absorção de uma mentalidade saudável em relação a dinheiro. Significa adquirir intimidade com o tema e fazer com que o dinheiro se torne um aliado para a felicidade familiar a curto, médio e principalmente em longo prazo. Afinal, este é o principal objetivo da educação financeira, assegurar uma vida tranquila no futuro próximo.

D'Áquino (2013) escreve:

A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da educação financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência. (D'AQUINO, 2013, em única página).

Para manter a saúde financeira, o segredo é gastar menos do que se ganha. Essa questão aparentemente pode ser considerada simples. E quanto antes se aprende isso, mais rápido começa o hábito de controlar o dinheiro que se ganha, melhorando as decisões relativas aos gastos e poupança, para com isso, aumentar o bem-estar e a tão sonhada estabilidade financeira. Para que isso se torne realidade é indispensável a conscientização sobre a importância da educação financeira. Aprendendo a controlar os gastos, excluindo os supérfluos, pode-se viver com menos preocupação, pois a reserva financeira estará lá para dar suporte. Assim, pode-se ter autonomia para a tomada de decisão e principalmente, esse controle possibilita o planejamento do futuro familiar, o que possibilita uma autogestão financeira é necessária para manter a vida em equilíbrio.

A educação financeira significa não manter dívidas ou empréstimos para pagar bens supérfluos e desejos de moda. A inteligência no ato de comprar sempre à vista permite que o orçamento doméstico esteja sempre sob controle. Usar o cheque especial ou parcelar as faturas de cartão de crédito dá a falsa sensação de facilidade de pagamento, mas não se os juros da operação sufocam sua capacidade de pagamento. Educação é aprender. Isso significa apontar todos os gastos e fontes de receita. A palavra controle precisa ser levada a sério quando o assunto é dinheiro. Saber exatamente quando você recebe não é crer no valor anunciado do salário, mas conhecer exatamente o valor líquido que “cai” em sua conta (depois de deduzidos impostos, taxas etc.). Gerenciar os gastos significa apontar diariamente cada centavo consumido e manter um rígido controle através de uma planilha ou caderno de anotações. Dinheiro é coisa séria<sup>3</sup>.

A educação financeira é importante na vida das famílias, para a Escola de Educação Financeira fica claro isso quando se diz:

Educação financeira significa dar exemplo e promover a mudança. Não adianta comover-se com a necessidade de melhor se relacionar com o dinheiro, especialmente depois de ter lido este texto. Você precisa agir. Se é pai ou mãe, precisa dar o exemplo, ser coerente nas decisões financeiras do cotidiano – nada de não ter dinheiro para o mimo do filho, mas no mesmo dia gastar com sandálias novas ou carro no cartão de crédito. Ao incorporar o controle financeiro, a necessidade de investir e realizar sonhos, você passará a ser um agente de mudança, alguém que vê os resultados de tanto esforço e instiga outros cidadãos a fazerem o mesmo.

<sup>3</sup> Escola de Educação Financeira. Disponível em: <http://www.rioprevidencia.rj.gov.br> - Acesso em: 30/05/2015.





28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Ao realizarmos uma entrevista com Carlos Eduardo Batalha Tardin, gestor da Escola de Educação Financeira do Rioprevidência, escola de educação financeira do governo do estado do Rio de Janeiro, debatemos alguns pontos relevantes a respeito da educação financeira como conceito e importância, fase de implantação, relação do grau de endividamento com o conhecimento da educação financeira e a relação da educação financeira com a administração.

Segundo Batalha, a educação financeira deveria se iniciar na formação escolar a partir do ensino médio, na fase dos 15 aos 18 anos, pois é a fase onde o jovem tem grande influência nas despesas da família, a publicidade em cima dessa faixa etária é muito expressiva, pois a facilidade de crédito é maior devido ao jovem está sendo inserido no mercado de trabalho, ou seja, estar sendo inserido no mundo bancário (1º conta, 1º cartão, 1º cheque especial). Diante deste cenário vemos o quanto é importante ele aprender no ensino médio sobre a educação financeira para ele ter controle dos seus gastos e de sua renda, podendo até pensar em planejar um investimento futuro.

Para Batalha, há uma grande relação no grau de endividamento das famílias brasileiras com o conhecimento da educação financeira. A falta da educação financeira faz com que não exista o consumo consciente, sendo priorizado o consumo por impulso - “compro logo existo”, sem relação nenhuma com o planejamento financeiro.

“As pessoas precisam entender que no ciclo do consumo, as necessidades básicas devem vir antes dos desejos. Quando esta posição se inverte, a escolha geralmente é desnecessária.” Batalha também lembra que a recente pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil (BCB) identificou diversas motivações sobre os fatores que levam os consumidores brasileiros à situação de endividamento excessivo, entre elas estão os fatos inesperados, como perda de emprego e renda, doença própria e/ou de familiares, morte do responsável pela maior parte da renda familiar, gravidez não programada e separação conjugal.

“A falta de planejamento financeiro, o excessivo parcelamento de compras e o uso de linhas de crédito descontrolada, também foi ressaltada na pesquisa, bem como o empréstimo do nome para retirada de empréstimo e/ou financiamento para terceiros. Essa falta de planejamento reflete bem as altas taxas de inadimplência e de juros pagos pelas famílias brasileiras, segundo dados também do BCB.”

O Gestor comenta que em outra pesquisa de orçamento familiar realizada pelo IBGE (POF 2008–2009), 64% das famílias gastam mais do que ganham, ou seja, fecham o final do mês no vermelho ou simplesmente utilizam de seus ativos para não rolar suas dívidas.

Para o gestor da Escola de Educação Financeira, o fato é que tudo isso acontece pela falta de Educação Financeira. “Culturalmente, os momentos econômicos inflacionários vividos pelas famílias, inibiu a visão de priorizar a poupança como formação de patrimônio e reserva financeira.”

Sobre a relação da educação financeira com a administração, Batalha relata que existem duas maneiras de administrar os recursos financeiros - pela escassez e pela sustentabilidade.

“Tenho visto a sociedade debater sustentabilidade com foco apenas na escassez futura de água, de verde e de ar limpo. Porém, poucas práticas são tão insustentáveis quanto os dados apresentados acima, pois quem lida de maneira desequilibrada com o dinheiro está criando problemas futuros não somente para sua vida, mas também para a vida das pessoas com quem convive e consequentemente para o planeta.”

Entrevistamos também para essa pesquisa, o consultor de finanças pessoais Adenias Gonçalves Filho, atualmente sócio-diretor da BRexperts Consultoria Empresarial Multidisciplinar. Antes de ocupar o cargo atual, fez um extenso trabalho na DSOP Educação Financeira, onde desenvolveu metodologia de educação financeira para alcançar a todos os públicos, de diferentes faixas etárias.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



### Adenias relata a importância da educação financeira ao dizer:

O mercado financeiro, inserido num contexto de elevados níveis de competitividade, apresenta importantes desafios para os clientes que necessitam de seus serviços. Num ambiente financeiro globalizado, aliado a uma economia em crescimento, a oferta de produtos de crédito, investimento e seguro torna-se abundante, mas ao mesmo tempo mais complexa, exigindo dos clientes um nível de conhecimento superior, a fim de que se possa fazer um planejamento adequado e, conseqüentemente, as melhores escolhas e, assim, atingir seus objetivos de curto, médio e longo prazo. As pessoas devem estar preparadas para lidar com as situações cada vez mais complexas do mundo financeiro (LUCCI et al, 2006). Nesse cenário, a educação financeira vem ganhando importância e gerando debates consistentes nos meios acadêmico, governamental e empresarial<sup>4</sup>.

Ao ser perguntado em que fase deveria iniciar o estudo da educação financeira na formação escolar, o especialista deixou claro que deve se iniciar bem cedo: “a partir dos três anos de idade a criança já poderia ter contato com a Educação Financeira numa linguagem adequada ao nível de compreensão, o que já vem ocorrendo em centenas de escolas pelo país afora”.

“Pessoalmente tive a oportunidade de treinar e capacitar professores em quatro escolas no Rio de Janeiro onde já se praticam a educação financeira a partir da idade do maternal até o ensino médio.”

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas com chefes de famílias com faixas etárias entre 21 a 40 anos. Nela foi apontado que 50% dessas famílias vivem com duas pessoas, 25% com três pessoas e os outros 25% com mais de cinco pessoas.



Gráfico 1: Pessoas por família

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa identificou que 75% dos entrevistados possuem renda mensal familiar entre R\$1.520,00 a R\$2.019,00. O que mostra uma renda elevada das famílias da zona norte carioca, comparado ao salário mínimo vigente no país de R\$ 724,00<sup>5</sup> e por consequência uma maior facilidade de crédito e um aumento no consumo.

<sup>4</sup> Banco Central: <http://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>

<sup>5</sup> Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/sal\\_min/](http://portal.mte.gov.br/sal_min/). Acesso em: 30/05/2015.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

XII SEGET  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento

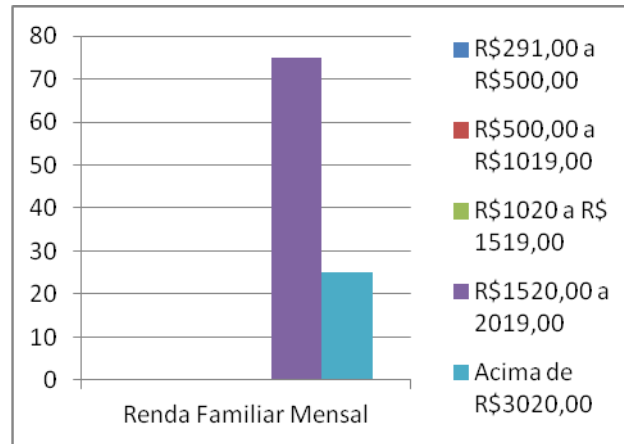


Gráfico 2: Renda familiar mensal

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos entrevistados moram em casas alugadas. Apenas 25% dos entrevistados costumam fazer um controle geral dos seus gastos, anotando-os em uma planilha todo o fim do mês e 75% dizem raramente fazer este controle, onde 50% às vezes anotam esses gastos e 25% dizem que nunca fizeram uma planilha com seus gastos e recebimentos. Deixando claro que o brasileiro ainda tem dificuldades de se doutrinar e criar o hábito de se planejar financeiramente.

Um lado positivo foi que 75% dos entrevistados dizem saber o que é educação financeira e que adquiriram esse conhecimento através de experiência própria ou através de cursos e palestras (escola e faculdade), desta forma, todos os entrevistados responderam saber o que é educação financeira. E que a administração das finanças possibilitará um melhor futuro financeiro.

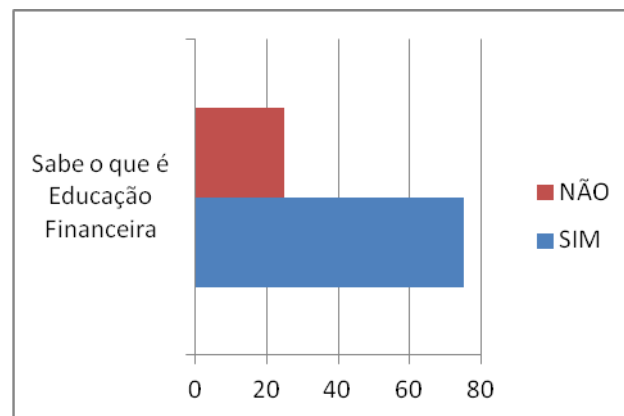


Gráfico 3: Conhecimento da Educação Financeira

Fonte: Dados da pesquisa

Porém ao serem perguntados sobre a relação do desempenho de suas finanças com os seus conhecimentos para administrar o próprio dinheiro, 50% disseram não estar muito seguros e gostariam de entender um pouco mais sobre finanças pessoais. Apenas 25% dizem está seguro, conhecendo grande parte do que precisa sobre a educação financeira. E outros 25% mostraram bastante seguro, possuindo bastante entendimento sobre finanças pessoais.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento

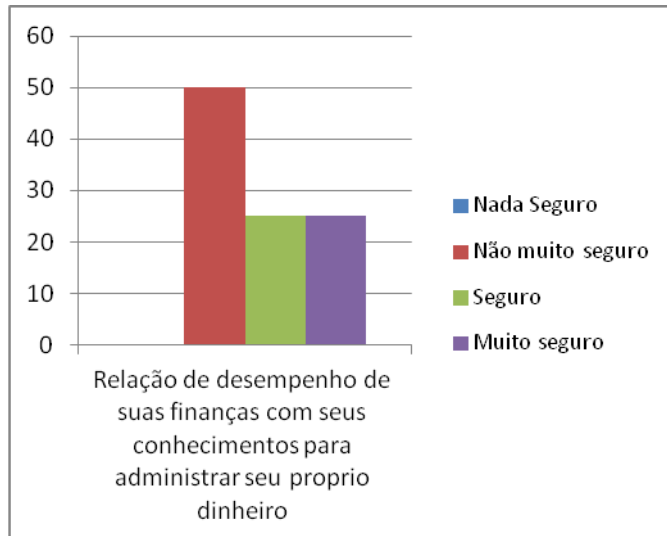


Gráfico 4: Conhecimento para administrar seu dinheiro  
Fonte: Dados da pesquisa

É de se alertar a respeito de que 50% dos entrevistados afirmam ter dificuldades financeiras, e dizem que o principal vilão desta dificuldade é o consumo elevado e a demanda reprimida.

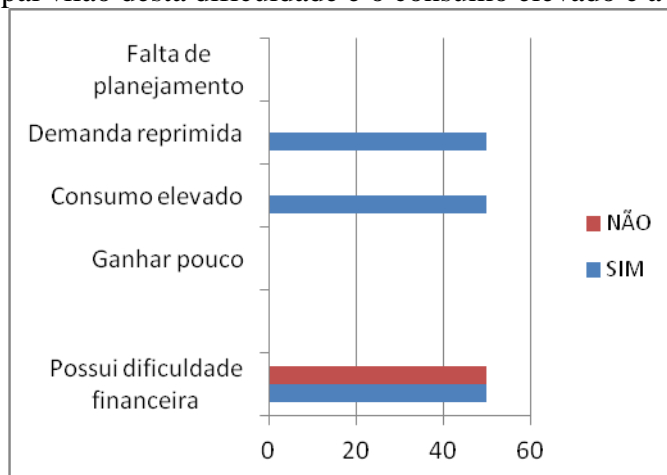


Gráfico 5: Grau de dificuldade financeira  
Fonte: Dados da pesquisa

Mas percebemos que a maioria faz o uso do cartão de crédito e do cheque especial. A situação piora, quando 75% dizem possuir dívidas e apenas 25% deles sabem o tempo que irão saldá-la, já que se planejaram e anotaram quanto iam pagar. Desses 75% endividados, 25% dizem não saber quanto pagam de juros nesses financiamentos adquiridos.

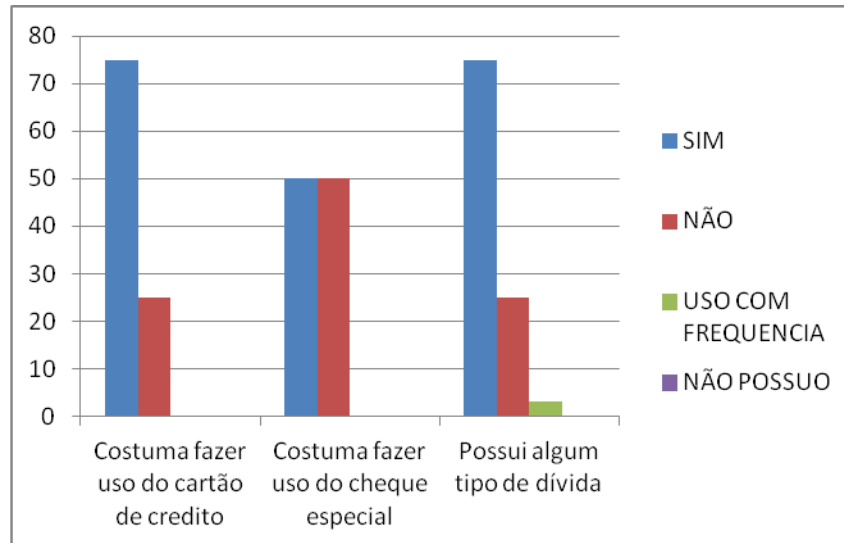


Gráfico 6: Grau das pessoas endividadas  
Fonte: Dados da pesquisa

Agora quando o assunto é investimento, 75% dizem ter um nível médio contra 25% que se consideram com nível muito baixo de investimento.

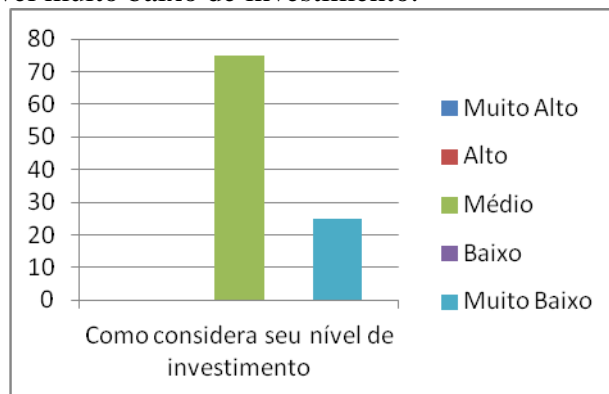


Gráfico 7: Nível de investimento  
Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados 75% afirmaram colocar uma parte de suas economias na caderneta de poupança, outros 25% já não guardam parte de seus recebimentos.

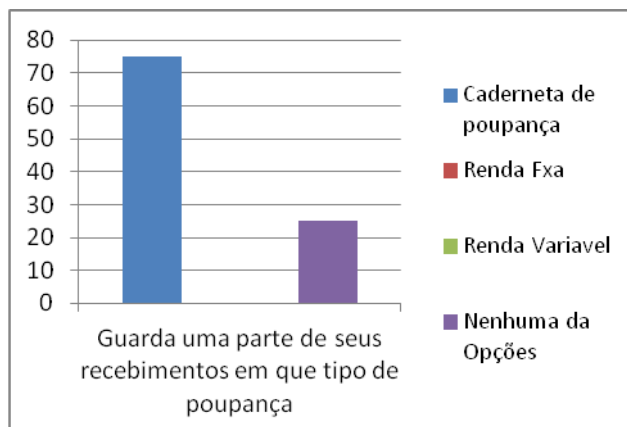


Gráfico 8: Tipos de poupança  
Fonte: Dados da pesquisa



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

XII SEGET  
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Dos que guardam dinheiro em poupança, 25% tem como objetivo fazer uma reserva para fins emergenciais, outros 25% para a compra de automóvel e também outros 25% para viagens. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados tem o objetivo de poupar pensando na aposentadoria.

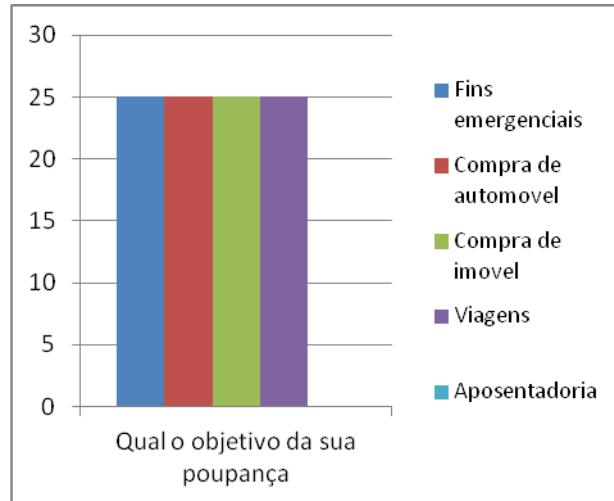


Gráfico 9: Objetivos da poupança  
Fonte: Dados da pesquisa

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a educação financeira não é parte do universo educacional familiar, nem escolar, deixando uma lacuna na formação dos brasileiros quando o assunto é educação financeira. É urgente que eduquemos futuros cidadãos que compreendam a importância de se obter um conhecimento em educação financeira, visando o uso de um planejamento financeiro para que esse cidadão possa assumir certos riscos calculados, evitando assim o endividamento e futuros problemas financeiros tendo consciência que o crescimento econômico do país, não depende exclusivamente do governo.

Devemos destacar que o estudo mostrou que as famílias entrevistadas na prática, não possuem nenhum tipo de planejamento financeiro, isso pode ser um problema que vem crescendo nos últimos anos. Principalmente, na região que realizamos nossa pesquisa, na cidade do Rio de Janeiro, pelo fato de uma maior pujança econômica ocorrida nos últimos, nesta parte da cidade. E isso impulsionou o consumo entre essas famílias. O que era para ser esperado, uma vez que a região da pesquisa concentra dois grandes centros comerciais de fácil mobilidade. E esses centros terem passado por consecutivos processos de expansão. Vale também ressaltar, que comparado ao salário mínimo e a renda da região, as famílias pesquisadas possuem uma renda elevada, o que também pode imprimir maior consumo, dada a sua repressão no passado, pela renda menor.

Constatamos que o tema educação financeira ganhou mais espaço nos diferentes meios de comunicações e discussões, mas o seu uso ainda é muito superficial. Principalmente, em um país como nosso, onde parte da população tem uma grande demanda reprimida e instabilidade nos seus postos de trabalho. Nesse último caso, a educação financeira deveria ser uma grande aliada, vista a instabilidade no emprego e na renda. Já no consumo, o cidadão deveria ser mais seletivo, e ao mesmo tempo perceber que renunciar um consumo presente é obter um ganho diferenciado posteriormente. Pois a negligência de hoje é a sua instabilidade financeira do futuro.

O estudo aponta que as famílias sabem o que é a educação financeira, graças às informações em sites, livros, revistas e experiências vividas, porém ficam perdidas na hora de colocar em prática o conhecimento adquirido. Vejo que uma alternativa para esse problema seja os cursos de especializações sobre o tema, onde os interessados teriam mais clareza e objetividade para a aplicação da educação financeira na prática.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGET**  
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Além da iniciativa do governo de colocar uma disciplina sobre finanças pessoais no ensino médio, ajudando o jovem a dar o primeiro passo na sua vida financeira.

Hoje em dia temos diversos cursos *on-line* e presenciais que facilitam nossa vida quando o assunto é administrar o nosso dinheiro. A Escola de Educação Financeira (EEF) do governo do estado do Rio de Janeiro é uma dessas opções. Basta acessar o site da EEF do Rioprevidência e fazer a inscrição em algum curso ou palestra. Há também outras opções que apresentam o tema de forma clara e abrangente como a BM&FBOVESPA, a DSOP Educação Financeira, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Serasa Experian. Como podemos perceber quem quiser se aprofundar mais a respeito de investimentos, poupança, finanças pessoais e planejamento financeiro poderão buscar através desses canais. E isso possibilita a inserção do tema nos mais diversos setores da sociedade e uma maior compreensão sobre as finanças pessoais.

## REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais: BCB, 2013. 72p.

BM & F Bovespa. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/>. Acesso em: 15/11/2014

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

\_\_\_\_\_. Educação Financeira. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br>>. Acessado em 20/10/2014.

\_\_\_\_\_. Educação Financeira Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/familias/noticias>> acesso em 25.Ago.2014>

DSOP **Educação Financeira** - disponível em: <<http://www.dsop.com.br>>. Acesso em: 10/12/2014.

Escola de Educação Financeira – disponível em: <<http://www.rioprevidencia.rj.gov.br>> Acesso em: 12/11/2014.

Estratégia Nacional de Educação Financeira ENEF – disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br>>. Acesso em: 14/11/2014.

EWALD, LUÍS CARLOS. **Sobrou dinheiro!** : lições de economia domestica/Luís Carlos Ewald; [ ilustrações de Carlos Alberto Dias da Silva]. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2003.

GIANNETTI, EDUARDO, 1957 – **O valor do amanhã**: ensaio sobre a natureza dos juros/Eduardo Giannetti. – São Paulo: Companhia de Letras, 2005.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. Trad. Allan Vidigal Hastings. 12º ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

GOLDBERG, MIKE, 1956 – **Gerenciamento de risco e criação de valor com microfinanças**/ Michael Goldberg e Eric Palladini; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. – Rio de Janeiro: Elsevier; Washington, EUA: The World Bank, 2011.

HALFELD, Mauro. **Investimentos** – Como administrar melhor seu dinheiro. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2001.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - disponível em: [http://portal.inep.gov.br/estatisticas-gastoseducacao-indicadores\\_financ\\_internacionais-ocde](http://portal.inep.gov.br/estatisticas-gastoseducacao-indicadores_financ_internacionais-ocde). Acesso em: 20/10/2014.

MARSHALL, ALFRED. **Principles of economics**. 8, Ed. Londres: Macmillan, 1961.

NAGIB, GUSTAVO, 1972 – **Guia do pão-duro**/Gustavo Nagib – São Paulo: Matrix, 2004.

PEREIRA, GLORIA MARIA GARCIA. 1949 – **A energia do dinheiro**: como fazer dinheiro e desfrutar dele. Glória Maria Garcia Pereira. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 3ª Reimpressão.

Pesquisa de Orçamento Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil/IBGE, coordenação de trabalho e rendimento.- Rio de Janeiro: IBGE,2011.

Rio Previdência. Disponível em: <http://www.rioprevidencia.rj.gov.br/> Acesso em: 15/11/2014

ROSSETTI, JOSÉ PASCHOAL, 1941 – **Introdução à economia**/José Paschoal Rossetti – 20. Ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

SANDRIONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 2002.

Secretaria de Assuntos Estratégicos. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=17351>> acesso em 07. Out.2014.

Serasa Experian. Disponível em: <http://www.serasaexperian.com.br> Acesso em: 15/11/2014

SHAPIRO, EDWARD. **Macroeconomic analysis**. 5, Ed. New York: HJB, The Dryden Press, 1991.



28 · 29 · 30  
de OUTUBRO

**XII SEGeT**  
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
TEMA 2015  
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



VERSIGNASSI, ALEXANDRE. **CRASH: uma breve historia da economia: da Grécia Antiga ao século XXI** – São Paulo: Leya, 2011.

ZENTGRAF, ROBERTO: **educação financeira para não economistas** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.